

GÊNEROS DIGITAIS EMERGENTES: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO GÊNERO VIRAL MEME

Maria de Fátima Camilo ¹
Damiana Simone Camilo Gomes de Brito Oliveira ²
Generosa Camilo Gomes ³
Geralda Camilo Gomes ⁴

RESUMO

O crescimento exacerbado das tecnologias digitais é um fator preponderante na contemporaneidade. E, atrelado a esse crescimento, surgem gêneros textuais que, via de regra, circulam com a máxima rapidez entre os usuários das redes sociais e promovem uma interação deveras devastadora. Essa disseminação viral, já é fato corriqueiro nos dias atuais, e, não raro, nos perguntamos qual a dimensão do fascínio que tais publicações exercem sobre as pessoas, tendo em vista alcançar um número tão alto de visualizações. Por esse motivo escolhemos para fazer parte do corpus da nossa pesquisa um grande representante dessa categoria de textos – o meme. Neste trabalho, nosso objetivo é discutir acerca do gênero digital meme e ainda analisar o fenômeno viral numa perspectiva dialógica e interacional. Para tanto, escolhemos três memes que se referem ao período de campanha eleitoral de 2018, cujo protagonista é o então presidente Jair Messias Bolsonaro. Nossa proposta consiste em comprovar que os memes são gêneros textuais essencialmente dialógicos, em cujos discursos ecoam outras vozes as quais contribuem para que os efeitos de sentido intencionados pelo produtor sejam alcançados e por conseguinte aconteça a viralização. Nosso trabalho será ancorado nos postulados de Bakhtin (2013), Brait (2016), Maingueneau (2015), Marcuschi (2004/2009) e outros. Com efeito, intencionamos mostrar que o meme não tem apenas o caráter de paródia ou humor, mas que pode suscitar outras investigações teóricas.

Palavras-chave: Dialogismo, Gêneros digitais, Memes.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm como efeito uma mudança inexorável no modo de comunicação dos indivíduos, pois exigem maior rapidez e concisão na escrita e na leitura, visto que, aos novos modelos de texto que circulam na *internet* é possível incorporar

1 Mestranda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN- Campus Pau dos Ferros, autor principal: mdfatimacamilo@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA, [coautor1: damianasimonecgomes@gmail.com](mailto:coautor1:damianasimonecgomes@gmail.com);

3 Graduada do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, [coautor2: gcamilogomes341@gmail.com](mailto:coautor2:gcamilogomes341@gmail.com);

4 Graduada do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri- URCA, [coautor3: gcamilogomes@gmail.com](mailto:coautor3:gcamilogomes@gmail.com);

concomitantemente imagens, som, *layout* e outros efeitos, tornando-os diferentes dos modelos que habitualmente encontramos em livros de literatura.

A leitura de tais modalidade textuais exigem dos sujeitos maior flexibilidade quanto à compreensão leitora, pois mesmo que a matéria prima dos textos em ambientes digitais seja a linguagem escrita, os gêneros digitais apresentam múltiplas semioses e carecem de uma interpretação mais aguçada e minuciosa para que as múltiplas linguagens possam, de fato, fazer sentido.

Nesse aspecto, as redes sociais tornaram-se veículo de disseminação dos gêneros digitais emergentes. Dentre estes gêneros, o meme consegue se sobressair por sua capacidade de proliferação e interação social, com que os indivíduos compartilham as postagens, comentam e interagem em massa numa entrelaçamento de ideias e opiniões que impressiona.

Tendo em vista essa realidade, escolhemos para fazer parte do nosso trabalho esse fenômeno da atualidade - o meme. Temos como objetivo principal na presente pesquisa de cunho qualitativo e procedimento bibliográfico, analisar o meme numa perspectiva dialógica e de interação social. Para tanto, escolhemos para compor o corpus do nosso trabalho, três memes que circularam nas redes sociais no período eleitoral 2018 e que têm como principal figura o presidente eleito Jair Messias Bolsonaro. Nossa análise consistirá em comprovar o dialogismo proposto por Bakhtin nos memes em estudo e discutir acerca da interação social entre os sujeitos, que se efetiva através do compartilhamento e comentários que o meme provoca.

Nosso trabalho será ancorado nos postulados de Bakhtin (2013), Brait (2016), Maingueneau (2015), Marcuschi (2004/2009) e outros. Com efeito, pretendemos com esse trabalho mostrar não somente o caráter de paródia ou humor do meme, mas também suscitar o interesse por outras investigações com maior aprofundamento teórico, pois acreditamos ser um campo fértil e produtivo.

METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa “ fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. ” (MARCONI e LAKATOS, 2011, P. 269). Nesse tipo de pesquisa os fenômenos são interpretados sem a necessidade de técnicas e dados estatísticos e o ambiente natural é a fonte de coleta de dados para o pesquisador. Nessa perspectiva, o material

analisado foi coletado do aplicativo *Instagram*, nos períodos de 18 de outubro a 20 de novembro de 2018 e pertencem aos seguintes perfis, respectivamente, “pensadoreslivres”, “bolsonaropoeta” e “elenunca.elenunca.elenunca”, cujo acesso é livre e, portanto, todo o material postado é público.

Procuramos analisar as figuras sob a perspectiva dialógica defendida por Bakhtin e seus seguidores, e optamos pelo procedimento da pesquisa bibliográfica, pois esta diz respeito ao levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, e pode ser elaborada a partir das teorias já existentes contidas em artigos científicos ou de jornais, livros, periódicos, sites da Internet, dentre outras fontes. Nesse sentido, “o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

DESENVOLVIMENTO

GÊNEROS DIGITAIS EMERGENTES

Com a eclosão das novas tecnologias, surgiram também novos gêneros textuais que se difundem especialmente nas redes sociais. Devido a grande quantidade desses gêneros, seria enfadonho enumerá-los aqui. Nesse sentido, segundo Marcuschi (2004, p. 13), “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles têm similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita”. Nessa perspectiva, a tecnologia permite a troca de interação de maneira ampla, principalmente através da escrita, que acontece de forma virtual, nos comentários trocados entre indivíduos reais. Nesse sentido, assim afirma Maingueneau (2015, p. 171):

A comunicação eletrônica modifica esse estado das coisas. Antes de tudo, ela introduz um leque de formatos de troca ao mesmo tempo espontâneos e “escritos” (chats ,e-mails, SMS...), uma espécie de conversescrita que, por diversas razões, subverte a distinção tradicional entre troca imediata (conversação) e diferida(escrita), como se vê já no nível dos recursos linguísticos da oralidade conversacional.

A tecnologia traz à tona alguns tipos de gêneros que em certo sentido, substituem os discursos orais face a face. Podemos dizer que os gêneros digitais têm esse mesmo perfil da conversação face a face, sem no entanto, os sujeitos estarem no mesmo ambiente físico, já que

a comunicação acontece virtualmente. No entanto, os indivíduos agem como se assim o fosse. Segundo Marcuschi (2009, p.199):

De maneira geral, a comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto. Futuramente é provável que a expressão internet assuma a carga semântica e pragmática do sistema completo, já que se trata de uma rede mundial de comunicação ininterruptamente interconectada a todos os computadores ligados a ela.

Nesse contexto, é incontestável que predomina nos gêneros digitais o uso expressivo da escrita, visto que os sujeitos interagem entre si, principalmente, através de textos escritos. No entanto, neste tipo de evento comunicativo pode ocorrer também a inserção de gifs animados, emojis, áudios, vídeos, dentre outros recursos disponíveis no mundo digital.

MEME: O FENÔMENO VIRAL

O termo meme no atual momento sócio-histórico é muito comum, já que estamos convivendo com uma geração de nativos digitais que usa esses recursos tecnológicos com grande desenvoltura. Sendo assim, grosso modo, podemos definir o meme como um link engraçado que envolve imagens, frases e se difunde rapidamente através da *internet*. No entanto, o termo meme foi apresentado ao mundo em 1976 pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, no seu bestseller “O Gene Egoísta”, e se originou da palavra grega “mimeme” que significa “algo que é imitado”. O livro foi baseado na teoria evolucionista de Darwin e deu origem a todos os demais trabalhos publicados sobre o assunto. E, Richard Dawkins (2007, p. 214), assim nos fala a respeito do termo:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada com “memória”, ou à palavra francesa mème.

Nesse sentido, podemos conjecturar que o termo “meme” apareceu pela primeira vez na biologia, mas na atualidade é tido como uma metáfora para explicar o processo de replicação do gênero digital, especialmente nas redes sociais, espaço em que a sua propagação é mais comum. Desse modo, a principal característica do meme não é apenas ser viral, mas ser uma imitação, uma réplica de outro enunciado que passa de pessoa para pessoa e infecta

nosso cérebro, podendo se reinventar a cada edição. Porém, torna-se viral a partir da propagação na *internet*.

Desse modo, o gene está para a Biologia, assim como o meme está para o ciberespaço. Assim, quando uma ideia é transmitida repetidas vezes, espalhando-se de cérebro em cérebro, ela se materializa “se a ideia pegar, pode-se dizer que ela propaga a si mesma” (DAWKINS, 2007, p. 330).

Quanto à longevidade dos memes, podemos dizer que nem sempre são duradouros e geralmente alguns são voláteis, podendo cair no esquecimento rapidamente. No entanto, há outros que perduram por muito tempo e tomam uma proporção bem mais ampla. Desse modo, para que o meme tenha sucesso, é preciso ter a capacidade de dominar a atenção do cérebro humano. Para que isso ocorra, os memes precisam ser compartilhados repetidas vezes, garantindo assim sua sobrevivência, pois o cérebro humano é lugar ideal para a fecundação e permanência dos mesmos. Assim, segundo Dawkins (2007, p. 339),

o sucesso de um meme depende crucialmente da quantidade de tempo que algumas pessoas dedicam a transmiti-lo ativamente para outras pessoas. Qualquer tempo gasto com outras coisas que não a tentativa de transmitir o meme poderá ser considerado desperdício de tempo, do ponto de vista do meme.

Dessa maneira, o uso insistente de imagens visuais que circulam na *internet* promove a sua disseminação entre os usuários em ambientes virtuais de comunicação social. Nesse contexto, o meme é um complexo de informações, pois nele podem se integrar imagens, gif animado e outros recursos visuais alternados com discursos que só fazem sentido em conjunto. Com essas características o meme, tal como o vírus, infecta nosso cérebro de forma avassaladora e se propaga rapidamente quase sempre de forma incontrolável.

DIALOGISMO: O PRINCÍPIO CONSTITUTIVO DA LINGUAGEM

A linguagem exerce uma ligação direta com o homem, pois a espécie humana é a única capaz de usá-la de todas as formas. Nesse sentido, é através desse uso que ela se constitui, tornando-se viva e concreta. Para Bakhtin, a linguagem é um fenômeno que se concretiza através do ininterrupto processo de interação entre os sujeitos e é sempre intermediada pelo diálogo. Nessa concepção sobre o uso efetivo da linguagem, segundo BESSA (2016, p. 19):

ao se expressar, o ser sujeito se coloca, a todo instante, na escuta; ele responde, interage com seu outro. No embate de ideias e vozes, se

transforma em outro e transforma o outro. São sempre outros, portanto, que, por meio da linguagem e no território das relações dialógicas, se constituem no espaço-tempo da existência.

Nessa relação comunicativa, o dialogismo é tido como fator basilar no processo de produção da linguagem, visto que “a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam” (BAKHTIN, 2013, p. 209). Nesse aspecto, a interação entre os sujeitos acontece em forma de enunciados vivos e estes, por sua vez são repletos de palavras alheias impregnadas com as impressões do outro, já que para cada enunciado exige-se uma resposta ativa, que pode ser demonstrada por palavras ou ações do interlocutor, que também é participante real no ato comunicativo.

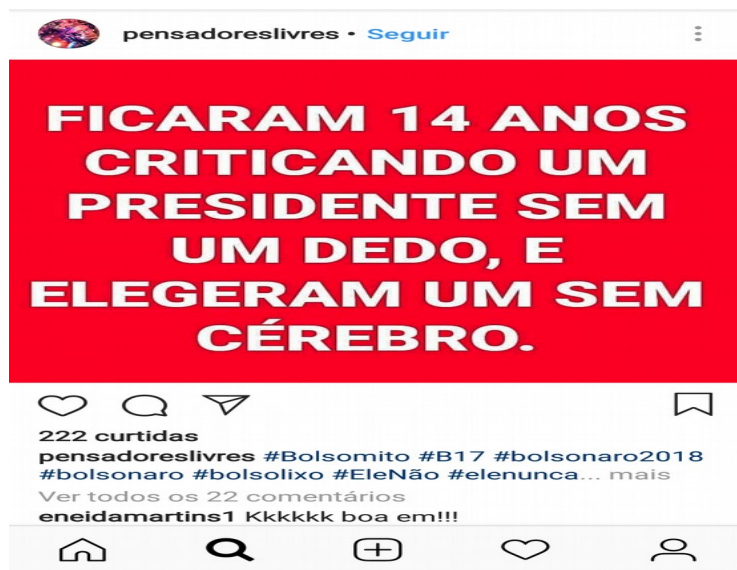
Sendo assim, numa situação de interação cada enunciado representa “um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 272) e tem origem na (inter)ação discursiva, trazendo sempre resquícios de enunciados anteriores – do “eu” e do “outro”- que se entrelaçam com tantos outros, levando-se em consideração que “todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo”(BAKHTIN, 2011, p. 272). Porquanto, todo e qualquer enunciado, nunca terá sido o primeiro, nem será o último na complexa e interminável cadeia comunicativa, tendo em vista estar dialogicamente entrelaçado a outros enunciados, situados num dado contexto sócio-histórico-cultural.

Dessa maneira, a incompletude do homem está arraigada na pressuposição bakhtiniana, no sentido de entendê-lo como o sujeito constituído pelo outro, e em cuja constiuição estão entranhadas as ideologias e os resquícios do ambiente histórico e social em que está inserido. Assim, indubitavelmente, o dialogismo se faz presente nas relações humanas como uma cadeia infindável de enunciados carregados de tensão tidos como embates, em que podem acontecer acordos ou conflitos.

Vale ressaltar que até mesmo os nossos discursos internos são carregados dos discursos do outro, não havendo portanto, discurso inédito ou original, pois os discursos não existem *per se*, já que são sempre ecos de outros discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1



A **figura 1** foi publicada logo após o resultado da eleição presidencial, na qual foi eleito o candidato Jair Messias Bolsonaro. Levando-se em conta que todo enunciado tem ecos de outros discursos, podemos perceber a partir da leitura do texto, que mesmo não aparecendo explicitamente nenhum nome dos sujeitos envolvidos na situação em análise, se levarmos em conta o contexto sócio-histórico no qual ele está inserido, as pessoas a que se referem o enunciado, são respectivamente, o ex-Presidente Lula e o presidente eleito Jair Bolsonaro.

Nesse aspecto, percebemos que o ex-presidente Lula, está representado aqui por sua característica peculiar “sem um dedo”. Desse modo, esse aspecto do texto, em certo sentido, mesmo que seja lido por um leitor não profícuo, este não terá dificuldade de inferir a quem se refere o enunciado. No entanto, o mesmo texto talvez não faça sentido, no futuro, caso seja apresentado a um leitor que não esteja ciente do contexto histórico do enunciado. Outrossim “o sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não depende tão somente da estrutura textual em si mesma” (KOCH, 2006, p. 30), mas também dos conhecimentos prévios do receptor, para que o mesmo faça sentido. Assim, tanto na produção quanto na recepção, a interação deve ser recíproca entre produtor-leitor-interlocutor, efetivando-se assim, o entrelaçamento de consciências que fundamenta o dialogismo.

Em se tratando da interação social, percebemos que o texto foi visualizado por diversas pessoas, e que houve a interação virtual através dos comentários dos internautas. Neste tipo de interação, nos ambientes digitais, as conversas ‘podem reduzir-se a um sinal de pontuação, um *emoticon*, uma palavra, um grupo de palavras, uma ou várias frases’ (MAINGUENEAU, 2015, p. 171). Assim, na interação virtual não é necessário ou obrigatório que aconteça uma comunicação nos moldes da comunicação face a face, embora haja semelhanças entre elas.

Figura 2

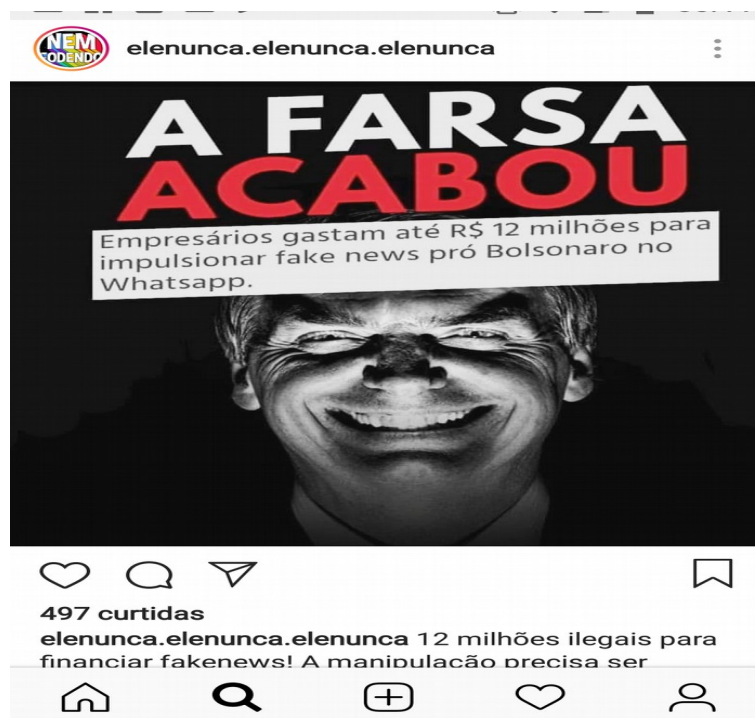


A **figura 2** é representada por uma imagem de um homem como que hipnotizado, sendo guiado por algo preso a uma vara que pende sobre sua cabeça, ao mesmo tempo que fala a palavra “miiito!”. O que se percebe é que o texto exige do leitor uma certa atenção para a mensagem do mesmo, pois envolve o contexto sócio-histórico que permeia o enunciado. Tomando-se por base o dialogismo proposto por Bakhtin, entendemos que as relações dialógicas não acontecem somente na totalidade de enunciados, mas em qualquer parte deste. Assim, podemos concluir que o leitor atento aos pormenores do texto chegará à conclusão de que o “mito” a que se refere o enunciado, trata-se de Jair Bolsonaro e ainda que o objeto preso à vara que pende da cabeça da figura, refere-se ao símbolo do *Whatsapp*.

Nesse contexto, o enunciado refere-se aos boatos que circularam na mídia sobre o escândalo do *fake news*, que segundo notícias que circularam nos principais jornais nacionais e até internacionais, versavam sobre a propagação de notícias falsas para promover o candidato Bolsonaro e derrubar seu principal oponente, o candidato Haddad.

Assim, o enunciado está impregnado de discursos alheios, precisando, contudo, que o leitor aguace seus conhecimentos de mundo para compreender a mensagem do texto. Além do dialogismo presente no texto, percebemos a interação entre os sujeitos envolvidos na postagem, considerando-se o número de curtidas verificadas.

Figura 3



A **figura 3** foi propositalmente escolhida por constituir, em certo sentido, o complemento da figura 2. Trata-se de um texto que nos remete ao escândalo do *fake news*, no qual segundo foi noticiado na época pela imprensa nacional e internacional, envolve o presidente eleito Jair Bolsonaro. Na época, o candidato foi acusado de ter divulgado notícias difamatórias através do grupo *Whatsapp* a respeito do seu principal concorrente nas eleições/2018, o candidato Fernando Haddad do PT.

É interessante que aconteça essa comparação com mais de um texto para que se possa mobilizar posicionamentos e conflitos auxiliando na produção de sentidos. No entanto, não estamos tratando aqui de intertextualidade, mas de dialogismo, pois o sentido do texto, sua materialidade, ocorre de forma dinâmica envolvendo sempre reflexos éticos, ideológicos, sociais do contexto em que os sujeitos envolvidos no evento discursivo estão inseridos.

Essa inserção dos sujeitos enquanto protagonistas ‘situados histórica e socialmente’, fundamenta-se na ideia de que, para se compreender um texto na sua completude, devemos recorrer a outros textos que tratem do mesmo assunto para que se possa atribuir-lhe sentido, não como complemento do outro, mas como uma unidade que diz muito sobre uma sociedade e os pontos de vista dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização deste trabalho discorremos sobre o meme, fenômeno pertencente aos gêneros digitais emergentes, e que fazem sucesso ao se propagar nas redes sociais, sobretudo no *Facebook* e *Instagram*. E, ainda, lançamos um olhar sobre os textos escolhidos, a fim de discutir sobre o dialogismo, a partir da teorizações de Bakhtin e outros estudiosos no assunto.

Examinamos três textos, nos quais procuramos comprovar que todo enunciado é fruto do confronto com outros enunciados, numa cadeia interminável em que os discursos se entrelaçam e se (re)constroem, e por isso nunca se repetem. Assim, pudemos comprovar essa teoria nos textos analisados no nosso trabalho, e ainda constatamos que a interação entre os indivíduos acontece de maneira impressionante através da *internet*, trazendo à tona opiniões conflitantes e enriquecedoras, sobretudo em se tratando do uso expressivo da linguagem.

Considerando esses aspectos, podemos dizer que os textos analisados nos mostram que o gênero digital meme faz parte do cotidiano dos indivíduos na contemporaneidade, e diz muito sobre uma sociedade, sua cultura e ideologias e sobretudo como esses indivíduos se posicionam frente ao mundo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN,, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BAKHTIN,, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BESSA, J.C.R. **Das múltiplas facetas do dialogismo bakhtiniano: reflexões teóricas e um percurso analítico de estudo**. IN: LUDOVICE, C. A. B. e PERNAMBUCO, J. (Org.). **Textos: Processos, práticas e abordagens teóricas**. (Coleção Mestrado em Linguística, 11) Franca, SP: Universidade de Franca, 2016.
- DAWKINS. Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- KOCH, I. G.V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007